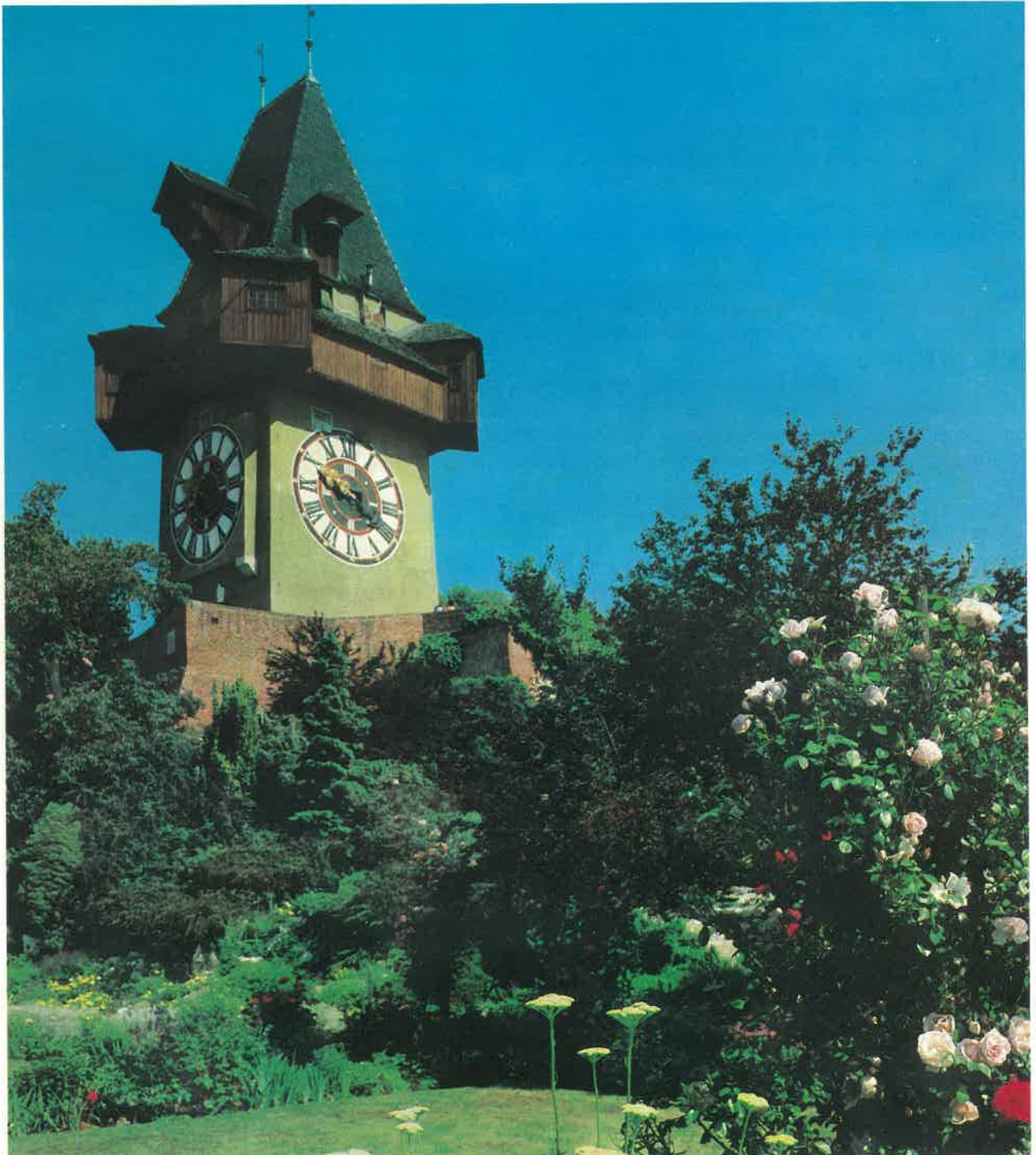


Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Janeiro/1988



Mensagem Especial do Presidente da Conferência Geral

O mês de Dezembro de 1987 marcou o meio do programa de COLHEITA 90. Louvamos a Deus pela abundante colheita que até agora Ele nos concedeu. Apreciamos o esforço e o entusiasmo de tantos leigos, pastores e dirigentes da Igreja. Durante os primeiros dois anos e meio de **Colheita 90**, e pela bênção de Deus, tivemos a alegria de constatar resultados que se traduzem numa igreja unida num programa de dimensão espiritual, evangelística e humanitária.

Agora que nos encontramos precisamente a meio do programa desta gigantesca ofensiva missionária, apelo a cada um de vós para continuar com coragem e até com mais entusiasmo. A partir de agora, **Colheita 90** deveria ser mais produtiva em termos de relação pessoal com Cristo e uns com os outros. Deveríamos poder colher os benefícios da sementeira da Palavra e da planificação evangelística. Deveríamos acelerar a nossa acção em prol da salvação do nosso próximo. Os resultados deveriam de ser maiores! Uma renovada entrega e empenhamento missionário deveria culminar em vitória final. Não pode haver qualquer impedimento, qualquer demora ou retirada. Os acontecimentos que têm lugar no nosso mundo dizem-nos claramente que o Senhor está segurando os ventos para que a colheita e o selamento possam ser completados.

Jesus vai voltar muito em breve. Este pensamento constrange-nos a apressar o passo e a entregarmo-nos com renovado vigor à acção de salvar almas. O Senhor prometeu capacitar-nos para, através da Sua graça, alcançarmos maiores vitórias na metade final de **Colheita 90**.

Neal C. Wilson

Baptismos mundiais

Até Setembro de 1987

<i>Objectivo</i>	720.000	<i>Alcançado</i>	936.967
------------------	---------	------------------	---------

O Guardião Valente

O bom Pastor a sua vida entrega,
de tanto amor que tem pelas ovelhas.
Seu coração não pára, nem sossega,
sem vê-las sob a proteção das telhas...

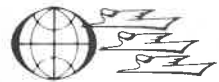
Tu, mercenário, foges da refrega
e ao bom Pastor em nada te assemelhas!...
Pelo dinheiro vives, de alma cega,
pois é teu deus, perante ao qual te ajoelhas!...

Mas, na verdade, a pecha deprimente
não se apropria a todo que é Pastor:
pois sempre existe o guardião valente

que ao seu rebanho guarda com amor,
e o seu dever cumprindo, piamente,
faz o papel fiel do bom Pastor!...

Alberto Bastos

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Janeiro 1988
Ano XLVI • N.º 494

DIRECTOR:
J. Morgado

REDACTORA:
M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:
Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDACÇÃO E
ADMINISTRAÇÃO:
Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 Lisboa Codex
Telef. 542169

PREÇOS:
Assinatura Anual 850\$00
Número Avulso 65\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:
Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. 42413

Depósito Legal n.º 2705/83

Sumário

- 2 Mensagem Especial do Presidente da Conferência Geral
- 3 Liberdade Religiosa
Por J. Morgado
- 4 1988 — Uma Nova Oportunidade
Por S. Júlio Schwantes
- 7 DIVISÃO EURO-AFRICANA:
Colheita 90 tem dois anos
Por E. Ludescher
- 9 Ganhar os que estão perdidos
Por J. C. Costa
- 10 Não te Preocuparás
Ermelindo Robson L. Ramos
- 12 O Colportor Adventista, as nossas Publicações e o Mundo
Por Fernando Ferreira
- 13 Escola Sabatina e Colheita 90
Por Alberto Nunes
- 14 Oferta para o LAPI
- 15 Notícias do Campo
- 17 Recomendações feitas pelo Conselho da União
- 18 Planeamento Janeiro a Agosto 1988
- 19 Calendário dos Dias e das Ofertas Especiais em 1988
- 20 Liberdade Religiosa
Por J. Morgado

Liberdade Religiosa

No mês de Janeiro prestamos especial atenção à promoção da Liberdade Religiosa. A acção da Igreja Adventista, neste aspecto, tem sido notável, não só através do seu departamento de Liberdade Religiosa e Relações Públicas, como através da Associação Internacional para Defesa da Liberdade Religiosa que subsidia. Esta associação tem, neste momento, o estatuto de organização não-governamental junto da ONU e no Conselho da Europa.

Nestes últimos tempos, as acções sobre as autoridades do Burundi foram notáveis, e informações são prestadas sobre Liberdade Religiosa em toda a parte do mundo às autoridades internacionais. Portugal foi honrado com a escolha do Provedor de Justiça, Dr. Almeida Ribeiro, para relator de casos de infracção à Liberdade Religiosa e a nossa Associação tem com ele mantido um estreito contacto.

Na última semana de Dezembro, os jornais publicaram alguns extractos da mensagem do Papa lida no dia 1 de Janeiro de 1988, Dia Mundial da Paz.

Ele afirmou: «A liberdade religiosa, exigência insuprimível da dignidade de todos e cada um dos homens, constitui uma pedra angular do edifício dos direitos humanos. A liberdade das pessoas consideradas individualmente e das comunidades professarem e praticarem a própria religião é um elemento essencial da convivência pacífica dos homens.»

É uma linguagem com que todos concordamos, e pena é que ela não tivesse no passado e mesmo no presente correspondido aos actos da Igreja Católica.

Afirma ainda: «Mesmo no caso de um Estado atribuir

uma especial posição jurídica a uma religião, é obrigatório que seja legalmente reconhecido e efectivamente respeitado o direito da liberdade de consciência de todos os cidadãos...»

Ao longo dos séculos tem sido este o desejo dos cristãos evangélicos em todos os lugares onde a Igreja Católica é majoritária ou mantém qualquer situação legal de privilégio. Quantos foram maltratados, no dizer da pena inspirada em Hebreus 11:35, 37, sendo «torturados, ...apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada...»

Ramalho Ortigão, no seu livro Farpas, vol. V, escrevia: «A reforma tem uma numerosa e brilhante legião dos apóstolos e de mártires, de cuja história todo o ministro protestante pode tirar lição e exemplo», (pág. 81).

Bom será que os cristãos católicos prestem atenção a esta mensagem e que, se desempenham cargos públicos, sejam os primeiros a pôr em acção estes princípios, princípios de amor emanados das Sagradas Escrituras, mas que têm estado tão esquecidos e maltratados.

Não podem as cinzas das fogueiras da inquisição ser apagadas tão facilmente, e, por vezes, as Igrejas Evangélicas esquecem esse passado não muito longínquo. Ainda em artigo publicado num último número de uma revista de grande circulação (Seleções do Reader's Digest) o responsável no Vaticano pela congregação do Santo Ofício afirmava que a igreja manteria a todo o custo os seus dogmas. Uma união com outras igrejas acarretaria o reconhecimento dos dogmas católicos e a sua aceitação.

No mesmo livro de Ramalho Ortigão, pág. 18, é afirmado o seguinte: «Católicos — disse



Montalembert — se quereis a liberdade para vós, entendei-o bem, é preciso que a queirais igualmente para todos os homens e debaixo de todos os céus. Se a pedirdes para vós unicamente, não a tereis nunca; dai-a em toda a parte onde fordes escravos.»

Esta relativa paz que nos é ainda concedida deveria ser aproveitada para que o grande trabalho que nos foi confiado — a pregação do Evangelho do Reino a todo o mundo — fosse rapidamente alcançado. Colheita 90, será pois um meio de cumprimento deste grande plano em todo o mundo.

Não tenhamos ilusões, a Igreja Católica não muda. Nenhum dos seus princípios não-bíblicos será anulado. Ela continuará a ser a «detentora da verdade» e todos os que queiram unir-se numa única igreja terão de abandonar os seus princípios bíblicos estabelecidos por Deus, reafirmados por Jesus Cristo e pelos apóstolos.

Os que não concordarem com ela terão de ficar na «clandestinidade», sofrendo por causa da sua fé em Cristo Jesus e pelo seu amor à Palavra de Deus infalível.

No entanto, o Senhor convida-nos a ficar alerta. Como sábios mordomos, usemos sabiamente o tempo de liberdade que nos é concedido, tendo em vista a divulgação da «bem-aventurada esperança» por todo o mundo.

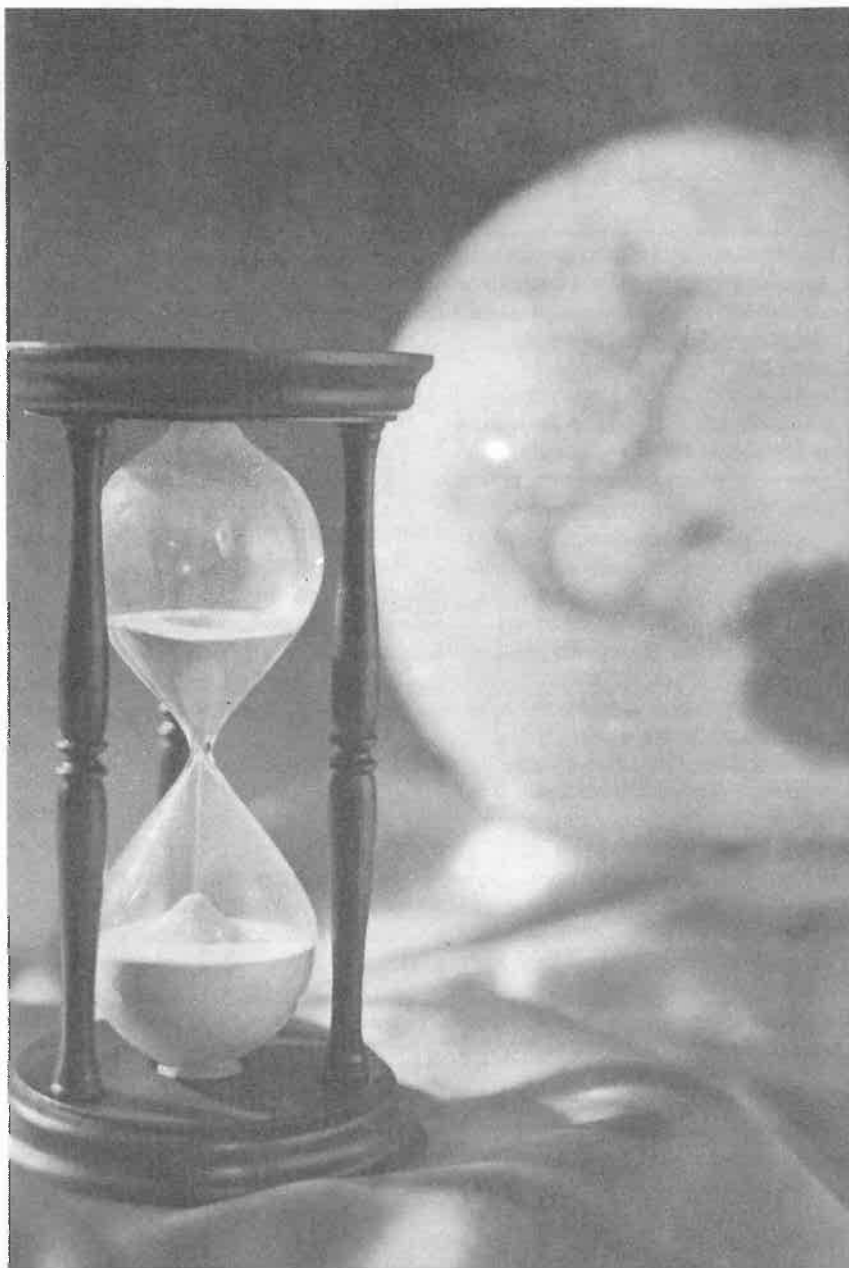
Nesta mesma revista são dadas informações de algumas vitórias ganhas, no nosso país, no campo da Liberdade Religiosa. Esperamos poder apresentar outras vitórias, dentro em breve.

J. Morgado

1988 — Uma Nova Oportunidade

A história de 1988 não se encontra toda traçada.

Deus considera importante a nossa participação. Essa é uma reflexão oportuna, no início de um novo ano.



No limiar de um novo ano, é-nos oportuno reflectir sobre o que este ano nos reserva. Recordando as experiências, por vezes dolorosas, do ano passado, alguns leitores talvez tremam ante a expectativa do que o novo ano lhes poderá trazer. Outros, encorajados por experiências agradáveis, por vitórias alcançadas na sua jornada cristã, antecipam alegremente, e com razão, outras vitórias, uma comunhão mais perfeita com Deus.

Como de costume, transmiti-

mos aos nossos amigos os votos de um ano repleto das bênçãos de Deus, transbordante de paz e saúde. Os nossos votos se realizarão ou não dependendo de vários factores. Se é verdade que o homem não é mestre do seu destino, tão-pouco é ele inteiramente escravo. Dotado por Deus de uma medida de liberdade, do poder de escolher e decidir, o homem não é a vítima inocente de um destino cego. A história de 1988 não se encontra toda traçada nos livros do Céu. Bem mais próxima do pensamento

bíblico é a ideia de que Deus convida o homem a colaborar na redacção desta história, a cooperar com o seu Criador, a fim de que cada capítulo seja um capítulo de êxito e não de derrota, de alegria e não de vã tristeza.

Que nos reserva o ano de 1988? Que faremos dele? Ou melhor, que permitiremos a Deus fazer por nós e connosco? Apesar da nossa pequenez, Deus não nos deixa de lado nas grandes decisões da vida. Convida-nos a partilhar com Ele a responsabilidade do nosso destino.

S. JÚLIO SCHWANTES

Um Ano de Graça

De início, devemos considerar o novo ano como um «ano de graça». Foi o que Jesus proclamou no Seu sermão em Capernaum ao citar o texto messiânico de Isaías 61. Esse ano de graça, ou de favor, dura até hoje. Trata-se de um «hoje» coextensivo com a graça de Deus. Desse «hoje» pensava o autor de Hebreus quando escreveu: «Exortai-vos mutuamente cada dia, durante o tempo que se chama Hoje» (Heb. 3:13). É urgente reconciliar-nos com Deus, enquanto essa graça perdura.

O novo ano é, igualmente, um «ano de graça» num outro sentido. É um dom da graça de Deus. É um dom que não pode ser desprezado, nem esbanjado. Devemos usá-lo como um dom de Deus. Apreciamos melhor esse dom à luz da parábola da figueira estéril (Luc. 13:6-9). O significado dessa parábola salta aos olhos. O proprietário da vinha é, evidentemente, Deus, o Pai. A vinha é o mundo. A figueira simboliza algo de especial no mundo. É sem dúvida um símbolo do povo de Deus, de Israel. O viticultor é Jesus Cristo. Os três anos representam os três anos do ministério de Cristo em favor de Israel. A despeito dos labores de Jesus, a despeito de todas as demonstrações de amor e de solicitude para com Israel, o Seu ministério produziu bem pouco fruto. Lembrando-nos da profecia de Daniel 9:24, poder-se-ia dizer que os anos de graça concedidos aos judeus chegavam a seu término. A paciência de Deus é

maravilhosa, mas tem o seu limite. Daí a ordem do Proprietário pronunciada com tristeza: «Corta-a».

É reconfortante saber que o viticultor, nosso Senhor Jesus, intercede em favor da figueira estéril: «Senhor, deixa-a ainda este ano» (Luc. 13:8). Movido por intenso amor, Jesus pediu mais um ano de graça para Israel.

Façamos uma aplicação mais específica desta parábola. Colectiva e individualmente somos a figueira estéril. Do mesmo modo que a figueira, estamos sob a ameaça do juízo divino. Mas Jesus intercede em nosso favor junto ao trono de Deus dizendo: «Senhor, deixa-a ainda este ano.» Em Sua imensa misericórdia, Deus outorga-nos mais um ano. Que faremos deste ano de graça? Permitiremos que decorra na mesma indiferença e complacência? Permitiremos que Cristo seja decepcionado por ter implorado que Deus nos conceda mais um ano de graça? Ou esforçar-nos-emos para justificar a esperança que Ele depositou em nós?

É impossível dissociar a parábola da figueira estéril da profecia de Isaías 61:1 e 2, profecia que Jesus mesmo aplicou ao Seu ministério aquando da Sua visita a Capernaum. Como Ungido do Senhor, cabia a Jesus apregoar da parte de Deus «o ano aceitável», ou «o ano de graça». É significativo que segundo Lucas, Jesus Se tenha detido no começo do versículo 2 de Isaías 61. Jesus não tinha vindo para anunciar «o dia da vingança do nosso Deus». Fazê-lo seria prematuro. O «dia da vingança», segundo o programa divino, ainda estava no futuro distante. A ênfase, durante todo o ministério de Jesus, era sobre a graça e não sobre o juízo.

Ainda que a proclamação da graça feita por Jesus abrace toda a humanidade, ela se dirige a cada um de nós individualmente: «Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a Minha voz...» (Apoc. 3:20). Cabe a cada um ouvir a voz do Mestre e fazer a sua decisão. Jesus veio pregar boas novas aos quebrantados, proclamar libertação aos cativos do pecado, e liberdade aos algemados

pelo medo da morte. Será que isso nos toca? O que Jesus fez durante o Seu ministério terrestre continua a fazer ainda hoje em favor de cada ser humano disposto a recebê-lo em seu coração e em sua vida.

Os Anos Esbanjados

Tendo falado do ano de graça que Deus nos oferece, falemos agora dos anos esbanjados. Sob a sigla de *Ariel*, «lareira de Deus», o profeta dirige-se à cidade de Jerusalém dizendo-lhe em tom de ironia: «Acrescentai ano a ano, deixai as festas que completem o seu ciclo» (Isa. 29:1). O que Isaías queria dizer é que a religião de Israel tinha caído numa rotina estéril. Permitiam que os anos se seguissem em monótona cadência sem que a sua vida espiritual se tornasse mais rica e profunda. As festas vinham e iam, as semanas de oração e de reavivamento se seguiam, os anos se multiplicavam numa esterilidade desconcertante, e nem por isso o povo se encontrava mais perto de Deus e da salvação.

Espiritualmente falando, o povo de Israel tornava-se cada vez mais obtuso (Isa. 29:9-12). O versículo 13 põe o dedo na ferida. A sua ignorância e falta de compreensão espiritual eram devidas, sobretudo, à sua religião hipócrita e superficial. O seu coração estava longe de Deus. O culto que Lhe rendiam era só de boca. Para um tal povo os anos de facto se seguiam numa procissão monótona, sem lhes trazer benefício algum. A religião se degenerara num ciclo de festas e de cerimónias destituídas de sentido. Pode-se imaginar que vinham ao Templo regularmente, escutavam os sermões, mas a sua vida não era tocada nem transformada.

Felizmente esse quadro sombrio de um povo que esbanjava as suas oportunidades de crescer na graça e no conhecimento de Deus é iluminado por um raio de esperança. Muitas profecias do Antigo Testamento são melhor compreendidas como uma esperança da parte de Deus, cuja realização dependia da cooperação humana. Dentro em



pouco (vers. 17), pela operação do Espírito de Deus, mesmo os surdos ouviriam a palavra de Deus, e mesmo os cegos veriam a luz resplendente do evangelho (verso 18). Mas quanto melhor não teria sido se esse povo, em vez de se deixar levar por uma religião rotineira, desperdiçando os anos de graça que Deus lhe concedia, tivesse escolhido o caminho de obediência à vontade divina. De quanto sofrimento e humilhação teriam escapado! Em vista desta alternativa mais feliz, o mesmo profeta exclama noutra ocasião: «Ah! se tivesses dado ouvidos aos Meus mandamentos! então seria a tua paz como um rio, e a tua justiça como as ondas do mar» (Isa. 48:18).

Ano de Realizações

O apóstolo Paulo, na segunda carta aos Coríntios, permite-nos contemplar o ano que se abre diante de nós sob um outro ângulo. O começo de um ano é geralmente o momento preferido para tomar certas decisões. Faz-se o balanço do ano decorrido e dá-se conta de muitas falhas. Nesse balanço retrospectivo vê-se melhor as ocasiões esbanjadas, os fracassos experimentados na vida espiritual, a graça divina resistida. Gostaríamos de fazer melhor.

Consequentemente, tomam-se novas resoluções para o ano que entra. Não se deve fazer pouco dessas resoluções, como se fossem inúteis. Admitamos que as derrotas foram numerosas, mas seriam ainda mais numerosas se desanimássemos e cessássemos de tomar novas resoluções.

Mas o texto de Paulo que queremos examinar não trata de novas resoluções a tomar, mas de levar a bom termo as resoluções tomadas. A crenças que tinham tomado boas resoluções «desde o ano passado», e que já tinham principiado a pô-las em prática, o apóstolo escreve: «completai agora a obra começada» (II Cor. 8:10 e 11). O que Paulo incita os crentes de Corinto a fazer agora é a completar o que já haviam começado com zelo e boa vontade «o ano passado». Era a seu crédito terem resolvido ajudar os pobres cristãos da Palestina, para os

quais o apóstolo recolhia uma oferta entre todas as igrejas da Acaia e da Macedônia. O desejo de ajudar esses irmãos na sua pobreza era o mais nobre. O que lhes faltava era completar o que haviam decidido desde o ano passado.

Também nós nos encontramos em situação semelhante. Tomamos boas resoluções o ano passado como resultado de um sermão que nos tocou, ou de uma Semana de Oração no decurso da qual escutámos a voz do Espírito a falar-nos mais claramente que de costume. O perigo que nos ameaça é olvidar essas boas resoluções, é viver como se não nos tivéssemos empenhado com Deus. Longe de querer anular as boas resoluções do ano passado, o que nos falta é traduzi-las em acções concretas e tangíveis. Este novo ano, este ano de graça que Deus nos oferece, deve ser não somente um ano de resoluções, mas um ano de realizações.

Para Deus é ponto de honra completar as obras que inicia, e Ele espera que façamos o mesmo. Da obra da criação nos é dito no Génesis: «Assim, pois, foram acabados os céus e a Terra, e todo o seu exército» (Gén. 2:1). O apóstolo Paulo emprega quase os mesmos termos ao descrever a obra de re-criação começada na nossa vida, uma obra bem mais difícil que a da criação: «Estou plenamente certo de que Aquele que começou a boa obra em vós há-de completá-la até o dia de Cristo Jesus» (Filip. 1:6). Não podia ser diferente. Deus não Se desanima com a dureza do coração humano. A obra de restauração por Ele começada, Ele a levará a bom termo. Deus empenha-Se em cumprir as Suas promessas. Temos o direito de esperá-lo. Paulo estava certo disso. Deus não seria Deus se deixasse o Seu plano de salvação da humanidade inacabado. Por essa razão, declara pelo profeta Isaías: «Como pensei, assim sucederá, e como determinei, assim se efectuará» (Isa. 14:24).

Como filhos de Deus, cabe-nos seguir o exemplo de nosso Pai celeste. Ele quer que o novo ano, agora iniciado, seja um ano de realizações, e não só de resoluções.

Um Ano Abençoado

Há um texto que mereceria ser sublinhado em cada Bíblia e relido cada ano, para não dizer cada dia. Esse texto fala de um povo particularmente feliz, e de uma terra excepcionalmente abençoada, sobre a qual os olhos do Senhor vigiam «desde o princípio até ao fim do ano» Deut. 11:12. Não é belo? Uma terra da qual Deus cuida, «desde o princípio até ao fim do ano».

Mas o que é dito dessa terra bendita, estou certo, também se aplica à igreja de Cristo. Deus cuida dessa igreja «desde o princípio até ao fim do ano». E o que é verdade a respeito da igreja é também válido para cada membro da igreja. Deus cuida de nós. Os olhos do Senhor estão continuamente sobre nós. Que bendita segurança! Não sabemos o que este ano nos reserva. Deus provavelmente vê que não seria para o nosso bem tudo saber. Não é preciso conhecer o futuro. Basta saber que o nosso futuro está nas mãos de Deus. Nada nos pode acontecer contrário à Sua vontade, se n'Ele confiarmos. Deus quer que cada ano seja um ano bendito, mas frequentemente nós tornamos difícil a Deus realizar o Seu desígnio de amor na nossa vida. O desejo de autonomia está na raiz de todo o pecado, porque exclui a Deus da nossa vida, a Deus que nos ama e que quer a nossa salvação eterna.

Há um versículo ainda mais belo que associa a Providência de Deus ao ciclo dos anos. É o que se encontra em Salmos 65:11. «Coroas o ano da Tua bondade.» Na Sua generosidade, Deus não Se contenta com espargir as Suas bênçãos ao longo do ano. Ele o coroa da Sua bondade. Deus tudo faz segundo a riqueza da Sua graça. Apreciamos tanto quanto devíamos esta graça que excede infinitamente «tudo quanto pedimos ou pensamos»? (Efés. 3:20). Vivamos de tal maneira este novo ano de graça que Deus nos concede que, com o salmista, possamos testificar no final que o Senhor o coroou «da Sua bondade. □

S. Júlio Schwantes, Professor de Teologia no Avondale College, Austrália.



DIVISÃO EURO-AFRICANA; Colheita 90 tem dois anos

A 30 de Junho de 1987 fez exactamente dois anos que **Colheita 90** foi lançada. Estamos agora em posição de apresentar um relatório dos resultados obtidos nos territórios da nossa Divisão.

Os alvos da Colheita 90

Colheita 90 é um programa espiritual que deveria influenciar todos os aspectos da nossa vida pessoal, bem como a de nossas famílias e a da igreja que frequentamos. As recomendações votadas pelos delegados presentes na sessão da Conferência Geral, em Nova Orleães, resumem-se em sete pontos que exprimem claramente esse objectivo.

1. Renovação e crescimento espiritual individual através do estudo da Palavra de Deus, da oração de intercessão, da comunhão fraternal e da adoração.
2. Reavivamento da fé no círculo familiar, a fim de que dos nossos lares emane uma influência de amor, de solicitude e de testemunho cristão.
3. Qualidade evidente da igreja local como centro de evangelização, assim como de assistência e de formação para o serviço que esta deve aos seus membros.
4. Aumentar a pregação da mensagem bíblica e profética específica dos Adventistas do Sétimo Dia.
5. Motivação de todos os membros em vista da comunhão espiritual no âmbito dos serviços religiosos e da vida social da sua igreja.
6. Confirmação dos princípios e da escala de valores da nossa Igreja através de um reavivamento quanto à nossa representação e maneira de viver.

7. Espírito de sacrifício para com as inúmeras almas que ainda não foram tocadas pelo Evangelho.

Quais destes objectivos já alcançámos até agora? Todo o adventista do Sétimo Dia, toda a igreja, todo o pregador ou colaborador nesta obra deveria interrogar-se seriamente sobre este ponto. Muitos esforços naufragam porque não são conduzidos de maneira consequente; ou então, desejamos lançar mão do arado, mas em vez de olhar para a frente — de os fixarmos resolutamente num alvo — olhamos para trás e perdemos de vista o nosso alvo. «Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás é apto para o reino de Deus» (Lucas 9:62). Oxalá a nossa experiência, no que se refere a **Colheita 90**, seja diferente.

Reflexões sobre o passado e sobre o futuro

As intervenções de Deus no decurso dos dois últimos anos são para mim motivo de grande encorajamento. Torna-se visível, nas nossas igrejas, uma maior necessidade da Palavra de Deus, da comunhão entre irmãos e irmãs e do espírito de adoração. Por ocasião das minhas visitas aos diversos territórios da Divisão, tenho constatado com grande alegria que a nível das nossas famílias existe uma sede de vida espiritual mais intensa. Reconheço, todavia, que ainda há muito a fazer neste domínio. Os seminários sobre Crescimento da Igreja fizeram surgir uma concepção mais clara da função das nossas comunidades, da sua razão de ser e da sua missão.

Nota-se hoje um regresso à palavra profética. Constatei, em diversos países da nossa Divisão, até que ponto precisamente os jovens estudam as profecias, como

eles também reconhecem a gravidade do tempo presente e reforçam a sua acção missionária.

Há, porém, um número demasiado grande de membros que se mantêm à parte no que respeita à comunhão fraternal na igreja e às actividades que esta empreende. Deveriam ser feitos grandes esforços neste domínio.

A questão que o ponto n.º 6 aborda — a imagem que damos da igreja e o nosso estilo de vida — é objecto de preocupação. A nossa qualidade de adventistas deveria ser manifesta pela nossa maneira de representar a igreja a que estamos ligados, e pela nossa maneira de viver.

A Divisão Euro-Africana conta entre 100 000 a 120 000 crianças e adolescentes em idade escolar. Há dois anos a esta parte, eles têm sido objecto de uma maior atenção no plano da instrução religiosa (aula bíblica). Mais de 25 000 beneficiam já de ensino religioso semanal, paralelo ao programa escolar oficial. Isso é feito a nível da igreja ou da família. Este número deve ainda aumentar e isso me alegra, porque as nossas crianças e jovens constituem o futuro da Igreja.

Algumas igrejas estão agora abrindo-se para a evangelização. O *Instituto de Evangelização* da Divisão Euro-Africana tem contribuído para esse despertar. Os seus resultados em Munique, em 1986, em Viana de Áustria, no primeiro semestre de 1987 e em Zurique, no segundo animam-nos a prosseguir. Em 1988, haverá institutos de evangelização em Berlim e Marselha. Em França, a evangelização está alcançando territórios que até agora tinham permanecido impenetráveis. Em Portugal, estão sendo abertas uma média de três novas igrejas por ano. A União Espanhola prepara uma

grande campanha de evangelização à escala nacional. Quanto aos campos africanos — Angola, Moçambique, S. Tomé e Príncipe — há grande falta de igrejas, porque as existentes conhecem um desenvolvimento que ultrapassa os limites comuns.

De 1 de Julho de 1985 a 30 de Junho de 1987, foram acrescentadas **26 395** pessoas à Igreja Adventista na Divisão Euro-Africana, através do baptismo ou de voto. Em tais almas vemos a graça, o socorro e a bênção de Deus, mas também a colaboração dos nossos pregadores, colportores, professores e membros de igreja. No momento em que escrevemos estas linhas (Outubro de 1987) podemos dizer que se tomarmos em consideração que há ainda relatórios que não nos chegaram, o número dos novos membros deverá elevar-se a cerca de **28 000**. O alvo de **Colheita 90** [de 1 de Julho de 1985 a 30 de Junho de 1990] para a nossa Divisão é de 85 000 almas. O total de membros em toda a Divisão Euro-Africana era de **266 541** em 30 de Junho de 1987. Uma profunda gratidão enche os nossos corações quando pensamos na colheita espiritual que o Senhor nos concedeu durante os dois primeiros anos de **Colheita 90**.

Felizes perspectivas quanto ao futuro

Embora tenhamos de reconhecer que nem tudo correu como teríamos desejado, isso não é motivo para nos deixarmos desanimar, porque antevemos o futuro com confiança. O profeta Elias teve, durante a sua existência e ministério, um momento de profundo desânimo; lemos esse episódio em I Reis 19:1-7. Após a poderosa revelação divina no monte Carmelo veio para ele a queda vertiginosa nas terríveis profundezas da dúvida e do desânimo. Mas o Senhor livrou-o desta terrível situação: «Levanta-te e come, porque mui comprido te será o caminho» (verso 7). E os versículos seguintes mostram o profeta escondido numa gruta. O seu dever, a sua missão, a sua mensagem, ele esquecera-os (vrs. 8 e 9). Nós todos corremos o mesmo perigo. Nós temos também as nossas grutas, onde procuramos esconder-nos para escapar à maldade que nos rodeia; temos os nossos ghettos onde nos isolamos para ficar ao abrigo do mundo.

Há uma pergunta que Deus faz ao Seu servo, directa e dolorosa, que me perturba sempre que a leio: «Que fazes aqui, Elias? (vrs. 9 e 13). Esta pergunta diz-nos igual-

mente respeito, primeiro a título pessoal, a seguir ela toca a igreja, a Associação, a União, a Divisão e a Conferência Geral. Após dois anos de **Colheita 90**, nós deveríamos ter a coragem de fazer a mesma pergunta a nós próprios.

Estamos nós de facto realizando a obra que o nosso Mestre espera hoje de nós? Desejaria pedir a todos os Conselhos, de igreja ou Uniões, e até da Divisão, que examinassem uma vez mais as sete recomendações de **Colheita 90**. É-nos permitido olhar para trás apenas para examinar os resultados obtidos, porque o nosso olhar deve antes fixar-se diante de nós, tendo em vista elaborar planos e saber exactamente o que pode ser feito durante o tempo que nos separa de 1990, não pelas nossas próprias forças, mas pela força de que fala o livro de Zacarias (4:6, 7): «E respondeu e me falou, dizendo: Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel, dizendo: Não por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos. Quem és tu, ó monte grande? diante de Zorobabel serás uma campina: porque ele trará a primeira pedra, com aclamações: Graça, graça a ela!»

E. Ludescher, presidente da Divisão Euro-Africana

Curso de Doutrina em Oliveira do Douro 1-15 de Agosto de 1988

Director — *Pastor Ernesto Ferreira*

Para membros de Igreja

Plano do Curso:

1. Introdução ao Novo Testamento
2. Desenvolvimento histórico das Doutrinas Adventistas
3. Organização da Igreja e Técnicas de Evangelismo.

Chegada: Dia 31 de Julho até hora do jantar.

Preço da inscrição: Esc. 1.000\$00

Alojamento e Alimentação: Esc. 8.000\$00

Inscrições a ser enviadas à União

Curso de Doutrina O. Douro — 1987

Seminário Maranata Em Oliveira do Douro 19-27 Agosto de 1988

Programa Especial de Desenvolvimento Missionário
para as Igrejas.

Colaboração dos Departamentais da Divisão e União:

V. Frikart e J. C. Costa

Inscrição: 1.000\$00 • **Alimentação e Alojamento:** 4.000\$00

Inscrições a ser enviadas à União



Ganhar os que estão perdidos

Todo o fiel e sincero crente Adventista alimenta a convicção de que pertence à verdadeira igreja de Cristo e ao povo de Deus na Terra, de acordo com o que está escrito na Palavra de Deus: «Aqui está a paciência (perseverança) dos santos, aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus» (Apoc. 14:12).

Sem dúvida têm razão para acalentar essa maravilhosa esperança. Todavia, aliado a este privilégio, impõe-se o dever do apostolado cristão. Aquele que recebeu o convite para ser discípulo de Jesus, recebeu também o apelo: «Vinde após mim, e eu farei que sejais pescadores de homens» (Marcos 1:17). As últimas instruções de Jesus dirigiram-se precisamente aos discípulos e a todos aqueles que haveriam de continuar essa tarefa: «Mas recebereis o poder do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra» (Actos 1:18). Assim, Cristo terminou o Seu ministério tal como o havia começado, com a ordem de que os Seus seguidores haveriam de dedicar-se à tarefa de ganhar almas para o Reino Eterno: pescadores de homens!

A razão de ser da igreja é precisamente a salvação das almas. A igreja é um corpo que sob a ordem e

poder de Cristo deve levar o Evangelho ao mundo inteiro. E esta responsabilidade repousa sobre cada um individualmente. Por isso que o crente se interroga: *Como e a quem testemunhar da fé?*

Como testemunhar?

Esta é, obviamente, a primeira e grande pergunta que se coloca a todo aquele que aceita ser discípulo de Jesus e deseja ser «pescador de homens».

Mas, ao ver-se rodeado de outros que já anteriormente se fizeram a mesma pergunta, fácil lhe será verificar que estes, por medo ou vergonha, ignoram *como* testemunhar. E assim, muitos acomodaram-se à situação de ouvintes de sermões, mas ouvintes passivos. Ele próprio, com um pouco de imaginação e habilidade, acabará por elaborar alguns argumentos que tranquilizem a sua consciência e, passado algum tempo, é mais outro ouvinte passivo, um cristão mais ou menos tranquilo...

É urgente uma nova compreensão da missão do discípulo de Jesus. É urgente tomarmos consciência da importância dos métodos de ganhar almas. Cada pastor, cada ancião, cada professor deve treinar outros para serem ganhadores de almas. O ministério de Jesus em favor dos Seus doze discípulos teria sido de pouco valor se estes não tivessem feito outros discípulos. Cristo foi bem claro: «Ide, por-

tanto, fazei discípulos de todas as nações....» (Mat. 28:19, edição revista e actualizada). É importante ganhar uma pessoa para Cristo, mas é ainda mais importante treiná-la para ganhar almas para Cristo, pois esse trabalho mantê-la-á em comunhão com Cristo, única maneira de receber a vida eterna. «Ao trabalhar em lugares onde já se encontram alguns na fé, o ministro deve não buscar tanto, a princípio, converter os incrédulos, como exercitar os membros da igreja em prestar uma cooperação proveitosa. Trabalhai com eles individualmente, tentando despertá-los para buscarem eles próprios uma experiência mais profunda, e trabalharem por outros.» — *Evangelismo*, p. 110.

Como trabalhar? «Muitos teriam boa vontade de trabalhar, se lhes ensinassem a começar. Necessitam de ser instruídos e animados. Toda a igreja deve ser uma escola missionária para obreiros cristãos. Seus membros devem ser instruídos em dar estudos bíblicos, em dirigir e ensinar classes da Escola Sabatina, na melhor maneira de auxiliar os pobres e cuidar dos doentes, de trabalhar pelos inconversos.» *Serviço Cristão*, p. 59.

Treinar para testemunhar não requer técnicas complicadas. «É pela instrução e pela prática que as pessoas devem ser habilitadas.» *Testimonies*, vol. IX, p. 221.

A quem testemunhar?

O primeiro e principal lugar de testemunho é o nosso próprio lar, a nossa própria família. É, certamente, um auditório exigente, porque nos conhece e quer ver se há, de facto, uma transformação na nossa vida. Quer ver como reagimos diante da crítica, da ironia e, porque não, diante da perseguição, não só física, como moral e psicológica. É uma prova de fogo, mas é dela que saem 65 a 70% dos homens e mulheres que aceitam a Jesus. Os nossos vizinhos e amigos são também seara onde o Mestre possui muito grão para o Seu celeiro eterno.

Eis algumas sugestões que, neste começo de ano, poderão contribuir para fazer do nosso testemunho um verdadeiro êxito:

1. Apontemos a Cristo. Não usemos o tempo para apresentar as nossas opiniões e sentimentos pessoais. Mostremos as bênçãos que temos recebido: paz interior, certeza da salvação através de Cristo, confiança na Sua protecção e providência.

2. Não sejamos maçadores. Sejamos atentos ao tempo. Mais vale deixar a pessoa ansiosa por uma nova oportunidade de nos ouvir do que cansá-la.

3. Não apresentemos, nos primeiros contactos, alimento muito sólido. Sejamos selectivos nos temas a apresentar.

4. Nunca andemos desprevenidos. Folhetos e revistas são uma maneira de complementar as palavras que o Senhor colocará na nossa boca.

5. Nunca apresentemos o nosso testemunho com

(Continua pág. 12)

Não te Preocuparás

O mandamento que ordena a santificação do sétimo dia da semana é mencionado apenas duas vezes no texto sagrado. Apesar disso, nós o observamos e exaltamos, porque se trata de uma benéfica recomendação divina, à qual, lamentavelmente, poucos têm dado ouvidos.

Sem dúvida, continuaríamos tendo razão ao agir desse modo, ainda que essa instrução houvesse sido expressa uma única vez por nosso Deus. Não é necessário que Ele repita diversas vezes uma ordem para que a consideremos importante!

No entanto, há um mandamento tão benéfico quanto o quarto e que é mencionado diversas vezes nas Escrituras, mas não tem sido observado e exaltado por muitos de nós. É verdade que ele não faz parte, implicitamente, do Decálogo; porém, esse facto não é suficiente para justificar a nossa desatenção para com ele. Refiro-me à instrução divina encontrada, por exemplo, em: Salmo 37:5; Salmo 55:22; e Filipenses 4:6 e 7:

«*Entrega o teu caminho ao Senhor, confia n'Ele, e o mais Ele fará.*»

«*Confia os teus cuidados ao Senhor, e Ele te susterá: jamais permitirá que o justo seja abalado.*»

«*Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições, pela oração e pela súplica, com acções de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e mentes em Cristo Jesus.*»

Já alguma vez tinham pensado que esses versículos são também mandamentos de Deus? (E man-

damentos com promessa!) Provavelmente não. Embora saibamos que os escritores bíblicos foram «motivados pelo Espírito Santo» (II Pedro 1:21), é-nos difícil aceitar o que eles disseram como ordem divina, porque sempre nos lembramos de que eles foram seres humanos semelhantes a nós. Isso é um erro. Todavia, neste caso, temos registadas palavras do próprio Filho de Deus acerca do mesmo assunto. Encontramo-las em Mateus 6:25-34. Ao examiná-las, notamos que Jesus ordena que confiemos em Deus, e proíbe a ansiedade ou preocupação, mostrando a sua desnecessidade, inutilidade e pecaminosidade.

1. A preocupação é desnecessária porque Deus cuida de todas as Suas criaturas, especialmente os seres humanos.

Jesus disse: «*Não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que as vestes?*»

«Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam aos celeiros; contudo vosso Pai celeste as sustenta. Porventura, não valeis vós muito mais do que as aves?»

«E por que andais ansiosos quanto ao vestuário? Considerai como crescem os lírios do campo: eles não trabalham nem fiam. Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. Ora se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós outros?»

A nota tónica da mensagem de

Jesus era esta: «Confie em Deus.» Diversas vezes, disse Ele aos que O ouviam:

«*Confie em Deus. Ele é bondoso. Se vocês que são maus gostam de ver vossos filhos felizes e querem o melhor para eles, quanto mais o Pai Celeste? Ele, que cuida dos passarinhos, não iria cuidar de vocês?*»

«*Confie em Deus. Ele Se preocupa com vocês. Sabe até o número de fios de cabelos que têm na cabeça! E conhece todas as vossas necessidades. Sabe o que precisam, antes mesmo que Lhe peçam.*»

«*Confie em Deus. Ele é capaz de fazer qualquer coisa. Mesmo as que parecem impossíveis. O impossível não existe para Deus. Tudo é possível para Ele. Vocês não precisam de se preocupar.*»

E Jesus reforçou a Sua mensagem com factos. Os Seus milagres — os enfermos que sarou; os cegos, os surdos, mudos e aleijados que curou; os leprosos que purificou; os endemoninhados que libertou; os mortos que ressuscitou; os pecadores que recuperou; os pães e peixes que multiplicou; a tempestade que acalmou... — testificam de que Deus Se interessa pelos seres humanos, conhece as suas necessidades e é poderoso para solucionar os seus problemas. Portanto, não precisamos de nos preocupar.

2. A preocupação, além de desnecessária, é inútil, porque não produz nenhum benefício.

A preocupação não prolonga a nossa existência sobre a Terra. Jesus disse: «Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da vida?»

Preocupar-se é, na verdade,

perder tempo. Se um problema tem solução, porque nos preocupamos com ele? Se não tem, de que adianta nos martirizarmos por causa dele?

O pior é que muitos se martirizam por problemas que existem apenas na sua imaginação. Isso é perda de tempo ainda maior!

Precisamos de confiar em Deus entregar-Lhe o nosso caminho... «e o mais *Ele* fará!» É inútil preocuparmo-nos. Devemos deixar que Jesus dirija a nossa vida e encontre as soluções para os nossos problemas.

O salmista escreveu: «Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o Senhor não guardar a cidade em vão vigia a sentinela. Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão que penosamente granjeastes; aos Seus amados Ele o dá enquanto dormem.» Salmo 127:1 e 2.

3. Além de desnecessária e inútil, a preocupação é pecaminosa, porque constitui uma afronta a Deus.

Quando nos preocupamos, acusamos a Deus de falsidade. A nossa preocupação revela falta de confiança n'Ele, descrédito na Sua palavra. E «aquele que não dá crédito a Deus, O faz mentiroso», diz a Bíblia (I João 5:10). Por isso, a preocupação é realmente uma afronta a Deus.

Se está em dificuldades financeiras e pediu a Deus que o ajudasse — como Deus espera e quer que faça — mas continua a afligir-se por causa desse problema, está agindo como se Deus fosse mentiroso! A Palavra de Deus diz: «Pedi, e dar-se-vos-á... tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis.» Mateus 7:7 e 21:22. Mas com a sua preocupação, está dizendo: «Eu não acredito. Isso não é verdade.»

Frequentemente, permitimos que isso aconteça. A Palavra de Deus diz: «Todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus.» Romanos 8:28. Mas nós dizemos, pelas nossas preocupações: «Isso não é verdade. Eu não acredito. Deus é mentiroso.»

A Palavra de Deus diz que Ele,

«segundo a sua riqueza em glória, há-de suprir em Cristo Jesus, cada uma das vossas necessidades». Filipenses 4:19. Mas, nós dizemos, pelas nossas preocupações: «Isto não é verdade. Eu não acredito. Deus é mentiroso.»

A Palavra de Deus diz: «Ele tem cuidado de vós.» I Pedro 5:7. Mas, nós dizemos, pelas nossas preocupações: «Isso não é verdade. Eu não acredito. Deus é mentiroso.»

E o próprio Deus diz-nos, de maneira directa, na sua Palavra: «De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei.» Hebreus 13:5. Mas, nós Lhe dizemos, por nossas preocupações: «Isso não é verdade. Eu não acredito. O Senhor está mentindo.»

Quanta insolência a nossa! «Se for insulto chamar a um homem mentiroso, quão infinitamente mais indesculpável é acusar o Deus soberano.» (John E. Haggai.)

Era também por esta razão que Jesus repreendia a censurava os «homens de pouca fé»: a preocupação, a ansiedade, o temor e o medo constituem afrontas a Deus. Devemos evitar essas atitudes, confiando os nossos cuidados ao Senhor.... E Ele nos susterá! Preocupar-se é pecado.

4. E mais: além de desnecessária, inútil e pecaminosa, a preocupação é prejudicial ao nosso bem-estar físico e mental.

A primeira reclamação de quase 80% das pessoas que procuram os consultórios médicos é: «Doutor, não consigo dormir.» Porquê? Preocupação?

«Setenta por cento de todos os pacientes que procuram médicos poderiam curar-se a si mesmos se tão-somente pudessem livrar-se dos seus temores e preocupações», disse um preeminente médico norte-americano.

O Dr. Edward Podolsky, no seu livro *Páre de se Preocupar e Fique Melhor*, fala de correlação entre a preocupação e os problemas cardíacos, a tensão arterial alta, algumas formas de asma, reumatismo, úlceras, resfriado, mau funcionamento da tiróide, artrite, enxaquecas, cegueira e muitas perturbações estomacais.

Outros estudiosos afirmam que a preocupação também causa palpitações, dores na nuca, indigestão, náusea, constipação, diarreia, tontura, fadiga inexplicável, insônia, alergias e até paralisia temporária. E há também íntima ligação entre a preocupação e as doenças mentais.

Esta deve ser a principal razão porque Jesus ordena que confie-mos em Deus e proíbe a preocupação ou ansiedade: Ele quer que vivamos saudáveis e felizes.

Não andemos, pois, ansiosos por coisa alguma; apresentemos as nossas dificuldades a Deus através da oração. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o nosso organismo e a nossa mente.

Conclusão: a nossa única preocupação deve ser, cada dia, dar prioridade às coisas celestiais.

Jesus também disse: «Não vos inquieteis, dizendo: Que comermos? Que beberemos? ou: Com que nos vestiremos? Porque os gentios é que procuram estas coisas; pois vosso Pai Celeste sabe que necessitais de todas elas; buscai, pois, em primeiro lugar, o Seu reino e a sua justiça e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal.»

O nosso comportamento deve ser semelhante ao de André Rossi, autor do livro *Agora Sou Livre*. Quando lhe foi perguntado quais eram os seus planos para o futuro, disse, numa entrevista publicada na revista *Decisão* do mês de Novembro de 1986: «Não sei. Levo a sério aquele conselho de Cristo: 'Não vos preocupeis com o dia de amanhã.' Prefiro não me preocupar com o futuro, porque realmente não sei nem se estarei vivo amanhã. Talvez pareça que sou pessimista, mas não é isso. Sou realista. Agora, se eu estiver vivo, meus planos são estar servindo ao Senhor de alguma maneira.» □

* Grifos acrescentados em todas as citações deste artigo.

Ermelindo Robson L. Ramos Editor-associado da *Revista Adventista Brasileira* e de *Decisão*

O Colportor Evangelista, as nossas Publicações e o Mundo

O colportor deve ser antes de mais um cristão. Para ser um cristão deve ter a Cristo no coração. Se tem a Cristo no coração é uma pessoa feliz. Não com uma felicidade efémera, mas uma felicidade completa. Aquela felicidade que encontramos descrita no Sermão da Montanha, mais propriamente nas Beatitudes.

Esta é a mensagem do Colportor, a mensagem das nossas publicações, e é a grande necessidade do nosso mundo.

Felicidade completa! O mundo e até muitos cristãos não sentem a exuberância de uma vida com Cristo! Não sabem que viver com Cristo é ter um corpo são e vigoroso, devido às bênçãos do Céu acompanhadas do respeito pelos princípios vitais que o sábio Criador nos ensina na Sua Palavra de forma clara ou implícita. Não compreendem que Cristo vivendo no homem o torna efectivamente uma nova criatura, orientando as suas acções e reacções diante dos problemas do dia a dia, tornando-o lúcido e capaz de manter uma atitude mental equilibrada num mundo turbulento, pois sabe que embora ainda viva neste mundo, o reino dos céus já é dele.

A vida cristã dá felicida-

de, porque a pureza espiritual e moral do filho de Deus lhe permite a cada momento ver a Deus na sua vida, senti-l'O ao seu lado nas boas ou más ocasiões; estar em contínuo contacto com o Céu e reflectir espontaneamente a imagem de paz que daí lhe advém.

Esta felicidade é actual e, paradoxalmente, embora as circunstâncias possam ser adversas, a felicidade do verdadeiro cristão continua sempre.

Esta felicidade é também escatológica, pois mesmo no fim do tempo, o colportor fiel, bem como todo o fiel servo de Deus, ouvirá com júbilo incomensurável, da boca de Jesus, as palavras: «Entra no gozo do teu Senhor» (Mat. 25:21).

Esta felicidade é ainda cósmica, porque, diz-nos a Palavra de Deus, «Os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas sempre e eternamente» (Dan. 12:3).

O mundo hoje sente a falta de qualquer coisa que não sabe definir. Procuram esse elemento precioso ao seu bem-estar em tantos lados, mas efectivamente só o poderão encontrar em Cristo.

Cada colportor deve ser diante de cada pessoa um reflexo claro dessa felicidade completa a eterna que leve cada cliente a

procurar na nossa literatura e segredo para conseguir essa vida feliz.

Que maravilhoso o alvo que o Senhor nos propõe! Ao apreciar os altos objectivos do nosso Mestre para os Seus obreiros, encontro satisfação nas palavras do apóstolo Paulo: «Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja al-

cançado; mas uma coisa faço, e é que esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus» (Fil, 3:13, 14).

Fernando Ferreira, Departamental de Publicações.

Cadeia de Oração

em favor da Campanha de Evangelização
LISBOA 88

— TODOS OS DIAS, AO MEIO-DIA —

A começar dia 1 de Março

Pedimos a todos os irmãos que se unam em oração, diariamente, ao meio dia, onde quer que se encontrem, participando assim desta cadeia de Oração.

Uns breves momentos de recolhimento, ou uns segundos de intercessão junto de Deus — se por circunstâncias pessoais (trabalho, viagem, etc,) mais não puder ser — poderão fazer desta Campanha o êxito que desejamos e esperamos.

(Continuação pág. 9)

um ar de superioridade. É bom ser firme, sem hesitações, mas a mansidão e a bondade são traços cristãos que podem conquistar os corações.

6. É bom ser ouvintes atentos. Só assim poderemos ser conselheiros úteis.

7. Levemos alguma alegria aos que não conhecem a Cristo. Os frutos do

Espírito devem ser manifestos na nossa vida: «caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança» (Gál. 5:22).

Deus nos ajude a ganhar os que estão perdidos! Que o nosso testemunho possa ter um fruto precioso que venha aumentar a Colheita 90!

José Carlos Costa, Departamental de Jovens e dos Ministérios da Igreja.

FERNANDO FERREIRA

Escola Sabatina e Colheita 90

Três razões fundamentais para a existência da Escola Sabatina

1. Levar a Igreja a estudar a Bíblia diariamente
2. Levar a Igreja a participar na Obra das Missões
3. Levar a Igreja a salvar almas

O Departamento da Escola Sabatina aprecia muito reconhecidamente o trabalho dos responsáveis deste Departamento nas várias igrejas da nossa união e pede um maior empenhamento a fim de trazer significativo contributo à COLHEITA 90. Acreditamos ser isso possível se dirigentes e professores se esforçarem por elevar o padrão deste Departamento conforme é sugerido no Espírito de Profecia: «A obra da Escola Sabatina é importante e todos os que se interessam na verdade devem esforçar-se por torná-la próspera.» — *Conselhos Sobre Escola Sabatina*, p. 9.

Não deixemos cair o nível da Escola Sabatina

Desde o começo da nossa Igreja, a Escola Sabatina ocupou sempre um lugar de primeira importância. Os responsáveis sempre lhe atribuíram o maior carinho e valor merecendo este Departamento elevado destaque nas preocupações dos pioneiros. Com razão se tem afirmado que todo o progresso da Igreja passa pelo Departamento da Escola Sabatina. Desta forma se apela a todos os pastores para que velem, a fim de que as Escolas

Sabatinas de sua responsabilidade se mantenham na ortodoxia da Igreja, correspondendo assim ao esforço desenvolvido pelo Departamento que pede dinamismo, consagração e um maior envolvimento para se conseguir uma melhor colheita de almas. O texto «não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor» (Rom. 12:11) indica as qualidades a assumir para que a Escola Sabatina seja «um dos maiores instrumentos, e o mais eficaz em levar almas a Cristo». *Ibidem*, p. 10.

Divisão apela a um maior apoio aos professores da Escola Sabatina. O Departamento promove convenções em todo o país.

A responsabilidade do professor da Escola Sabatina é bem determinada no parágrafo que passamos a transcrever: «O professor desempenha um posto-chave no plano da Escola Sabatina; o destino das almas depende do seu trabalho» — *Manual da Escola Sabatina*, p. 114. «A salvação dos nossos alunos é a mais alta tarefa confiada ao professor temente a Deus. Ele é obreiro de Cristo, e os seus esforços

especiais e determinados devem ser salvar almas da perdição e levá-las a Jesus Cristo.» — *Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, pp. 122, 123. Estes textos são mais do que esclarecedores para apontar ao professor da Escola Sabatina o sagrado dever de pesquisa e preparo para a sua grande missão na igreja. Continuando sob as indicações da palavra inspirada, temos: «O verdadeiro professor não se contenta com pensamentos obtusos, espírito indolente ou memória inculta. Procura constantemente consecuições mais elevadas e melhores métodos. A sua vida é contínuo crescimento.» *Ibidem*, p. 103.

Assim Deus nos ajude, mediante diligente responsabilidade, a estar à altura de tão nobre missão. Que o Senhor bendiga esta notável instituição da Igreja em Portugal ao constatar robustos membros capazes de enfrentar as provas da fé e de imprimir progresso à Sua Causa.

Formação de Professores! Escola Sabatinas Filiais! Unidades Evangelizadoras! Eis os temas mais pertinentes a promover neste dealbar de 1988.

Alberto Nunes, Departamental da Escola Sabatina.

Uniformidade nas actividades da Escola Sabatina

Em todas as igrejas adventistas do Mundo realiza-se, cada Sábado, o programa da Escola Sabatina. Podemos encontrar-nos num país distante, ouvindo uma língua para nós estrangeira, mas se entrarmos numa igreja adventista em dia de Sábado, e ali assistirmos à Escola Sabatina, sentimo-nos verdadeiramente em família, tão familiares se nos apresentam todas as suas actividades.

Sentimo-nos felizes quando verificamos que o programa seguido na igreja em que nos encontramos como visitas — quer noutra país quer no nosso — é exactamente aquele a que estamos acostumados em nossa própria igreja.

Oração silenciosa e hino	5 minutos
Oração	2 minutos
Leitura do relatório	3 minutos
Cântico ou número especial	3 minutos
Anúncios do director	2 minutos
Cinco Minutos Especiais	5 minutos
1.º Sábado — Escolas Filiais, Escola Cristã de Férias e dia das Visitas	
2.º Sábado — Fundo de Investimento	
3.º Sábado — Melhoramentos da Escola Sabatina	
4.º Sábado — Aniversariantes	
Boletim Missionário (Contado)	10 minutos
Divisão das Classes	
Recapitulação e introdução da Lição do Dia	3 minutos
Lição do dia	30 minutos
Marcação de presenças, oferta, relatório do trabalho missionário	3 minutos
O director da Escola Sabatina, o director e o secretário das Actividades Laicas sobem ao estrado. O director da Escola Sabatina cede a palavra ao director das Actividades Laicas	
Programa Missionário	10 minutos
Hino e oração	4 minutos

OFERTA PARA O LAPI

2.^a Fase da Construção

Levantada em Dezembro de 1987

A lista das ofertas recebidas das várias igrejas para este apelo é a que abaixo se publica.

Desejamos agradecer todo o esforço que foi realizado por cada Irmão e Irmã. Creio que o Senhor recompensará a cada um segundo a sua liberalidade.

Creio que em algumas igrejas não houve promoção, e por isso a oferta foi relativamente baixa. Esta lista deveria ser motivo de reflexão para todos.

Açores — Angra	400\$00
Açores — Lajes	8.500\$00
Açores — Pico	23.700\$00
Açores — P. Delgada	25.110\$00
Almada	34.155\$00
Alpendurada	13.100\$00
Arganil	28.460\$00
Atalaia do Campo	10.905\$00
Aveiro	70.475\$00
Avintes	29.000\$00
Baixa da Banheira	16.500\$00
Barreiro	99.598\$00
Braga	15.825\$00
Caldas da Rainha	24.651\$00
Canelas	33.100\$00
Carregal do Sal	7.500\$00
Cascais	50.765\$00
Castelo Branco	7.500\$00
Coimbra	24.150\$00
Comenda	11.800\$00
Corroios	13.175\$00
Delães	16.592\$50
Entroncamento	3.500\$00
Ermesinde	14.450\$00
Espinho	29.842\$00
Évora	8.940\$00
Faro	21.443\$50

Fundão	16.100\$00	Rio Maior	73.855\$00
Guarda	16.300\$00	Salvaterra Magos	31.940\$00
Lagoa	16.790\$00	Sangalhos	20.900\$00
Lapi	75.511\$50	Santana	19.575\$00
Leiria	22.418\$00	Santarém	1.050\$00
Lisboa-Alvalade	178.587\$00	S. Cosme	8.202\$00
Lisboa-Central	160.040\$50	S. João Ribeira	9.125\$50
Lisboa-Roçadas	18.805\$00	Setúbal	97.040\$00
Madeira — Caniço	12.115\$00	Sintra	14.064\$50
Madeira — Funchal	30.573\$00	Tavira	300\$00
Madeira — Porto Santo	10.000\$00	Tomar	51.150\$00
Matosinhos	20.242\$00	Torres Vedras	12.000\$00
Odivelas	37.000\$00	Viana do Castelo	7.000\$00
Oliveira Azeméis	10.000\$00	Vila do Conde	12.959\$00
Oliveira do Douro	70.106\$00	Vila Franca	14.537\$50
Paivas	20.731\$00	Vila Nova de Gaia	75.950\$00
Peniche	10.050\$00	Vila Nova Monsarros	42.341\$00
Pero Negro	6.700\$00	Vila Real St.º António	9.700\$00
Ponte de Sôr	2.700\$00	Vila Real	23.950\$00
Portalegre	54.000\$00	Viseu	44.384\$00
Porto	122.136\$50		
Queluz	7.300\$00		
Reboleira	16.625\$00		
			<u>2.145.618,-</u>

J. Morgado

PRECISA-SE

Para o LAPI, casal sem filhos — homem que conheça a agricultura, de preferência com carta de condução e esposa que possa realizar quaisquer trabalhos no LAPI.

Condições: Ser membro com boa informação da igreja.

Resposta ao

Director do LAPI

Vale Queimado

2120 SALVATERRA DE MAGOS

Convenção de Colportores Evangelistas

«Ide... eis que estou convosco.» Este foi o tema central da Convenção de Colportores-Evangelistas realizada com cerca de 60 participantes nas instalações do INATEL, em Oeiras, de 18 a 22 de Dezembro de 1987.

Numa sala de reuniões donde podíamos a todo o momento ver as ondas a rebentar na praia, e onde a voz dos oradores era secundada pelo agradável marulhar das águas, passámos alguns dias meditando e discutindo sobre a melhor forma de cumprir a missão que o nosso Mestre atribuiu a cada obreiro da página impressa. Por ali passaram todos os responsáveis dos vários Departamentos da nossa União. Estamos certos de que de uma acção concertada advirão melhores resultados dos esforços de toda a igreja.

O presidente da União, pastor Morgado trouxe à lembrança de todos os presentes a importância do plano evangelístico «Colheita 90», e do envolvimento de cada colportor em mais esta ofensiva contra o poder das trevas.

O pastor Paulo Morgado estimulou cada colportor a ser uma fiel testemunha onde quer que esteja, e deixou-nos algumas interessantes orientações para que os colportores possam fazer um melhor trabalho de relações públicas.

Como responsável pela Associação Pastoral, o pastor A. Nunes sensibilizou todos os presentes para um maior esforço em vista de uma melhor cooperação entre os ministros da palavra falada e os ministros da página impressa, para que, em união, sejamos mais eficientes na evangelização final do nosso mundo.

Fechando este ciclo de mensagens que motivavam ao trabalho em favor da salvação dos nossos semelhantes, o pastor José Carlos Costa, baseando a sua preleção em Romanos 1:16, sublinhou que «o Evangelho de Cristo é o poder [dinamite] de Deus para Salvação». É com esta poderosa arma que poderemos trazer mais almas aos pés de Jesus. Ficou o apelo para que, seguindo o exemplo do apóstolo Paulo, não nos deixemos tolher pela vergonha de o expor.

Não restavam dúvidas quanto ao dever de cada obreiro presente! Outros intervenientes tomaram a palavra dando a conhecer os meios para realizar essa tarefa.

Ir por todo o mundo implica acção e desgaste físico e mental, pelo que o Dr. Daniel Esteves chamou a atenção para alguns aspectos interessantes de medicina preventiva. Cada colportor deve saber como tirar o máximo proveito dos seus esforços mantendo num bom nível o capital precioso que é a sua saúde.

Se cada colportor leva diariamente a semente do Evangelho aos lares das pessoas, facilmente se depreende a importância da participação da Casa Publicadora nesta convenção, dado que é o celeiro onde podemos ir buscar o precioso grão. O pastor Sabino dirigiu-nos no culto de Sábado, na igreja de Cascais, e tivemos a estimulante participação dos directores das nossas revistas «Saúde e Lar» e «Nosso Amiguinho» respectivamente, o pastor Ernesto Ferreira e a Dra. Maria Augusta; responsáveis por outros sectores administrativos estiveram também connosco, e deram-nos a conhecer os apoios que esta instituição dá diariamente ao trabalho dos nossos colportores.

Da parte da equipa dirigente deste Departamento algumas mensagens de entusiasmo foram endereçadas a todos os participantes: é necessário ir por todo o mundo, constrangidos pelo amor de Cristo, e levar a mensagem divina com ousadia, diligência e de forma organizada, cumprindo objectivos previamente traçados. Estimulámos todos os presentes a melhorarem os seus métodos de trabalho, e para isso servimo-nos de diversos meios, inclusive de algumas entrevistas que permitiram aos presentes conhecer em pormenor os métodos de trabalho usados pelos colportores que mais êxito tiveram no decorrer de 1987.

Ficamos orando para que a semente lançada nestes dias germine, e se vejam frutos nos próximos anos, e que cada participante se empenhe no serviço da Seara do Mestre. — *Fernando Ferreira*, Departamental de Publicações.

Ermesinde: dia do Visitante da Escola Sabatina

No Sábado, dia 5 de Dezembro, realizou-se na igreja de Ermesinde, o Dia do Visitante da Escola Sabatina. Durante várias semanas, a igreja foi preparada para este dia especial, de modo que quando ele chegou, pudemos constatar uma esplêndida resposta da parte da igreja. Estiveram presentes, neste sábado, nada menos do que 30 visitas, que receberam um acolhimento muito fraterno e que assistiram a um programa verdadeiramente excepcional, tendo contribuído para isso a presença dos amigos João Paulo e Enoque Pinto da igreja de Setúbal, que nos deleitaram com as suas interpretações no plano da música e do canto. A Irmã Olívia, directora da Escola Sabatina, não se poupou a esforços, assim como o Irmão Torcato, vice-director, para que este Sábado 5 de Dezembro

nos trouxesse uma Escola Sabatina realmente diferente. Reinou um ambiente de elevação espiritual e de companheirismo cristão. Todas as visitas receberam uma lembrança da sua vinda à igreja, e em todos os rostos se podia contemplar a satisfação de terem vindo à igreja neste dia.

Na sequência deste dia especial tivemos, da parte da tarde, um programa dedicado particularmente aos nossos jovens, onde a poesia, o cântico, a música, a palestra educativa e os concursos bíblicos proporcionaram uma atmosfera de satisfação, um ambiente realmente acolhedor.

O sentimento unânime era este: Oxalá possamos voltar a ter em breve reuniões como a desta tarde. — *José M. Matos*, Pastor.

Organizada em Portugal a Associação de Esposas de Pastores

No passado mês de Julho e Outubro, o conselho da União votou organizar, com aprovação de Estatutos, a Associação de Esposas de Pastores com vistas a um maior apoio a estas dedicadas cristãs que tão diligentemente ajudam seus maridos na obra da igreja.

Com muita satisfação vemos assim em Portugal, à semelhança de outros países, organizar-se a referida Associação sob a direcção de Maria Rosa Nunes.

A Associação Pastoral formula os maiores êxitos a esta promissora Associação em Portugal. — *A. Nunes*

Queluz: Dia de Acção de Graças

Foi uma ideia maravilhosa, da direcção dos jovens, que conseguiu envolver no mesmo sentimento de entusiasmo e interesse todos os departamentos e todos os irmãos da igreja de Queluz. A data marcada foi o Sábado, dia 28 de Novembro.

Às 9h,30 a Escola Sabatina, estimulada por uma boa assistência dos seus membros, dava início ao programa de Acção de Graças. A primeira nota, silenciosa mas atraente, era que as jarras com flores, que habitualmente embelezam a mesa da Escola Sabatina, haviam sido propositalmente substituídas por um bonito cesto, artisticamente trabalhado, mostrando-nos uma grande variedade de frutos, onde não faltavam até os belos frutos tropicais, conduzindo, desta

maneira, a nossa memória aquele festivo Dia das Primícias tão celebrado pelo antigo Israel e que não era mais do que um dia especial de agradecimento a Jeová: um dia de acção de graças.

Com grande pontualidade, toda a Escola Sabatina estava preparada para render honra e louvor ao Poderoso Doador da vida e Prodigalizador de todas as bênçãos usufruídas por Seus filhos ao longo do ano de 1987. Foi um programa variado e belo (diapositivos, música, jograis, cânticos), onde só a lição do dia e a hora de terminar se mantiveram inalteráveis.

O Culto, a cargo do Pr. Sabino, manteve este suave ambiente, decorrendo intercalado com

leituras responsivas de Salmos e cânticos perfeitamente reunidos em programa distribuído por toda a assistência e oferecendo à congregação a oportunidade de um constante louvor de acção de graças. O coro da igreja apresentou-se fazendo soar um bonito cântico de glória. Inolvidável manhã de permanente júbilo e adoração.

À tarde, a partir das 15h30, foi a vez do programa a cargo da direcção dos jovens.

Toda a gente estava incluída. Tições, Desbravadores, Jovens e membros da igreja e visitas ali estavam, numa perfeita e bem organizada sequência, apresentando em palavras, cânticos e poemas a sua gratidão a Deus.

A encerrar este tão solene Dia de Acção de Graças, o baptismo da irmã Margarida de Aragão, o

qual foi mais um motivo para louvar ao Senhor, que assim, tão generosamente, vai dando crescimento à igreja de Queluz.

Uma boa reunião de confraternização e amizade cristã, preparada carinhosamente por um grupo de irmãs, encerrou este belo dia.

Que se mantenha em nosso coração e mente este sentimento profundo de louvor e gratidão sem fim ao Pai de todos nós, que tão generosa e abundantemente enche de bênçãos a vida dos Seus filhos.

*Cada dia, cada hora
seja em nós
um momento de Acção
de Graças!*

Maria Augusta Pires — Assistente Pastoral

No Céu ou em Oliveira do Douro?

«No dia 2 de Agosto de 1987 chegaram a esta comuridade uns seres muito curiosos.» Sim, chegaram curiosos, pois ansiavam saber o que o nosso Mestre tinha para eles. Vinham desejosos de aprender d'Ele, que é manso e humilde, através de dois servos Seus, que reflectiam a Sua alegria ao verem ajuntar-se o rebanho. Nós, os alunos, desde o mais novo com os seus 18 anos até ao mais idoso que fez 77 em 12 de Agosto, lá nos sentimos juntos como desejamos estar um dia no Céu com Cristo e o Seu povo.

De manhã, bem cedo, tínhamos a nossa meditação no monte e ali nos entregávamos ao Senhor, expressando o nosso desejo de que Ele nos tome em Suas mãos e nos utilize para a Sua Obra. E ao longo do dia sentíamos Cristo ao nosso lado, em cada passo. Ele nos ensinou a amar-nos uns aos outros como Ele próprio nos ama.

Sim, irmãos, foi precioso estar uma vez mais junto a Cristo neste Curso de Verão. O nosso Colégio uma vez mais serviu de refúgio a um grupo de crentes para, guiados por Cristo, estu-

darem acerca d'Ele, da Sua Palavra e da Sua Igreja, e se prepararem para o futuro.

Não podemos deixar de agradecer ao pastor Ernesto Ferreira os seus ensinamentos bem como à sua esposa pelos cuidados que tem com ele para o conservar para Cristo e para nós. Bem hajam o pastor Manuel Cordeiro e sua esposa, bem como o seu filho, que estiveram sempre junto de nós, até na hora social.

Durante os meus três anos de curso também deram a sua preciosa colaboração o pastor José Manuel de Matos, o Dr. Raul Posse e o Dr. Roberto Badenas, bem como suas esposas.

Irmãos, se fossem perguntar àqueles que ali estiveram se deram por bem empregado o tempo, eles diriam comigo: «Venham, que vão ficar gratos a Deus por quanto tem para nos ensinar.»

Por que gastar 15 dias? Por que fazer estas despesas?

Quem vos dá tudo o que tendes não merece este esforço? Por mim respondo: «Sim.» E tu, meu irmão, por que esperas? Vem, e deixa o resto com Deus. — *José Manuel Monteiro*, Igreja da Amadora

Amadora: Baptismos

Foi no passado dia 12 de Dezembro que a igreja da Amadora se engalanou para mais uma festa espiritual de baptismo.

Destas vezes foi com alegria que desceram às águas baptismas três jovens que, deste modo faziam a passagem de perdidos a herdeiros da salvação, e de Tições a Desbravadores. Foram eles o Paulo Cruz e o António Manuel Soares, frutos do trabalho e amoroso cuidado das suas mães; e a Cláudia Franco, como resultado de uma família cristã, zelosa nos elevados princípios da salvação.

Mas não ficaram por aqui as bênçãos do Senhor. Logo depois destes três jovens, desceu às águas baptismas a ir.ª Adelaide, exemplo de como uma sementeira do Evangelho acaba sempre por germinar, mesmo que seja vinte anos depois. Esta nossa ir.ª vivia em Angola, e sempre que ia para o seu trabalho passava por casa do pastor adventista. Sempre que ela passava por ali, os filhos deste pastor estavam a brincar no jardim, e com simplicidade convidavam-na a ir à sua igreja. Ela dizia sempre que sim, que um dia iria lá. E foi. Foi e gostou, mas a vi-

da tem tantos caminhos, que esta senhora se desviou e nunca mais voltou à nossa igreja. Passados vinte anos, a Olga Torre foi visitar uma amiga e deparou-se com uma cena triste: esta sua amiga tinha falecido e era necessário proceder aos últimos preparativos, a que a nossa irmã se prestou, com aquele zelo que distingue os cristãos. É neste momento que a nossa irmã encontra a ir.ª Adelaide e lhe fala, e vem a saber que ela já tinha frequentado a nossa igreja em Angola. Agarrando esta oportunidade, a ir.ª Olga logo combinou estudar a Bíblia com ela e trazê-la à igreja, onde ficou, feliz, como ela diz, com alguma coisa que sentia que faltava à sua vida e que agora foi colocada no seu lugar: o amor de Cristo e a obediência à Sua lei.

Muitas vezes ficamos desencorajados porque semeamos e não colhemos. Um dia, no Céu, iremos encontrar muitas almas a quem nós falámos da Palavra de Deus e quem nem sequer sonháramos que elas se salvassem. Semeamos, semeamos sempre sem desfalecer, porque Deus um dia colherá. — *J. Cardoso*, Pastor.



Os novos membros da amadora ladeados pelo casal de Obreiros

Tições e Desbravadores no Fundão

Era um sonho acalentado por alguns. A presença de alguns jovens o justificava já há uns tempos. Talvez algo de diferente para a dimensão local do Fundão, marcando assim o compasso pelo que muito de bom se faz noutras igrejas do nosso país.

Apareceu-nos um bellissimo e entusiástico impulsionador: Felício Manuel da Silva. Veio-nos transferido de Almada. As portas foram-lhe franqueadas!

No dia 2 de Janeiro (come-

çou-se bem o ano), com um brilho nos olhos, cada um dos 6 jovens (um é do exterior) acendia a sua pequena chama e fazia solenemente o seu voto.

Os pais, mais reservados, mas felizes, apeteceia-lhes gritar bem alto: «Brilhemos cada vez mais» na «Mensagem do Advento a todo o mundo nesta geração.»

Estamos paulatinamente a crescer com Deus! — *Manuel Garrido*, Pastor

Assine e divulgue a

Revista Adventista

Recomendações feitas pelo Conselho da União, integradas no planeamento de 1988, para as quais chamamos a atenção, sobretudo a dos responsáveis por estes departamentos a nível de igreja:

ACTIVIDADE MISSIONÁRIA

1. Semana Extensão Missionária 1988

Objectivo:

— Renovação dos apartamentos para estudantes casados no Seminário de Collonges

2. Campanha das Missões 1988

Objectivo:

— Escola de Agricultura na Beira (Moçambique)

— Programa de saúde entre os pigmeus no Zaire

3. Seminário Maranata e Curso de Doutrina em Oliveira do Douro

4. Incremento da acção missionária nas igrejas com saídas missionárias para distribuição de cartões com resposta paga e cursos de *A Bíblia Responde*

5. Criação ou manutenção de classes baptismais em todas as igrejas e grupos da União.

EDUCAÇÃO

1. Promoção das Escolas Bíblicas para instrução religiosa das nossas crianças

RELAÇÕES PÚBLICAS E RÁDIO

1. Continuação dos programas de rádio em todos os postos que for possível

2. Realização de um concerto de Páscoa no Porto

3. Incrementar o número de alunos da Escola Bíblica Postal. Para isso precisamos que nas igrejas se faça a devida promoção

4. Incrementar os postos de telemensagem existentes

ESCOLA SABATINA

Recomendações:

1. Recomendamos intensificar a formação de monitores a todos os níveis.

2. Recomendamos maior atenção ao programa da Escola Sabatina tendo em vista:

a) Intensificar a divisão da Escola Sabatina em classes;

b) A transformação das classes em unidades evangelizadoras;

c) Aumentar o número de Escolas Sábatinas Filiais.

3. Realizar convenções da Escola Sabatina para incrementar e animar as Escolas Sábatinas das igrejas

4. Animar a apresentação da Carta Missionária com slides apropriados

JOVENS

1. Oferta da Juventude: para a manutenção do S.V.A.

2. Classes baptismais de jovens:

Nas igrejas que se justifique, devem ser formadas classes baptismais só para jovens

3. Acampamentos:

Serão realizados nas datas e lugares propostos no calendário

4. Camporee Latino:

Realizar-se-á no Parque de Campismo da F. da Foz, com a presença de jovens de Espanha, França, Itália, Suíça, Bélgica e Portugal

PUBLICAÇÕES

1. Objectivos 1988

a) Colportores: 80

b) Novos colportores: 10

c) Baptismos: 40

d) Vendas: Esc. 95.000.000\$00

e) Actividades missionárias por colportor:

2 Estudos bíblicos por semana

4 Inscrições na Escola B. Postal

2. Escola de Colportagem

a) Cursos de Iniciação

b) Cursos de reciclagem

c) Reuniões de Zona

3. Difusores evangélicos

Promover em todas as igrejas a manutenção da colportagem evangélica através de irmãos/ãs e jovens com tempo livre.

SAÚDE E TEMPERANÇA

1. Manter através da informação os princípios de saúde e temperança característicos da nossa Mensagem, com acções nas igrejas

2. Realizar um plano para o lançamento do novo Plano para deixar de fumar

3. Realizar acções nas nossas escolas sobre esclarecimento dos perigos do tabaco, álcool e droga

4. Realizar planos de 5 dias nas igrejas que o solicitarem

5. Continuar a acção do Centro Médico.

EDIFICADOS SOBRE A ROCHA

Correcção

No livro «Edificados sobre a Rocha», pág. 156, linha 32, por omissão de uma linha do original o texto resultou incorrecto e de sentido obscuro. Com efeito, onde se lê: «o rito do baptismo parcial» deve ler-se: «o rito do baptismo, do qual é um complemento. É na realidade um baptismo parcial».

Convém assinalar esta correcção no seu exemplar do livro.

PLANEAMENTO JANEIRO A AGOSTO 1988

JANEIRO

- 2 Sábado Missionário Especial
- 5 Conselho União
- 5-8 Enc. Sem. Apocalipse
- 10 Reunião Dirigentes Igrejas de Lisboa
- 8-10 Retiro Espiritual Jovens-Espinho
- 15-17 Convenção Evangelismo Infantil Lisboa
- 9-16 Campanha a Favor da Liberdade Religiosa
- 16 Dia dos Desbravadores
- 16 Seminário Cresc. Igreja Caldas
- 15-17 Dif. Evang./Portalegre
- 19 Conselho da União
- 23 Dia Médico-Missionário
- 24-26 Curso Formação Voz da Esperança
- 23 Seminário Cresc. Igreja-Oliveira do Douro
- 31 Reunião Dirig. Igrejas Área Sul
- 30-6 Fev. Semana de Oração Jovens

PLANOS DE 5 DIAS

- 4-8 Janeiro — Alvalade
- 11-15 Janeiro — Amadora
- 18-22 Janeiro — Almada
- 25-29 Janeiro — Odívelas

FEVEREIRO

- 2 Conselho Oliveira do Douro 15h00
- 6 Uma Bíblia Em Cada Lar
- 7 Reunião Dirigentes Ig. Área Centro
- 9 Conselho União
- 12-16 Encontro Jovens e Jovens Casais (Fam. e JAP)
- 15-16 Curso de Reciclagem Publicações
- 14-16 Encontro Programa Telemensagem
- 17-20 Sem. Saúde-Col. Ol. Douro
- 20-27 Semana do Lar Cristão
- 27 Dia do Lar
- 23 9h00 . Conselho União
15h00 . Conselho LAPI
- 27 Seminário Crescimento Igreja Portalegre
- 29 a 2 de Março — Retiro Espiritual Obreiros zona de Lisboa

PLANOS DE 5 DIAS

- 1-5 Fevereiro — Cacém
- 8-12 Fevereiro — Lisboa/Central
- 22-26 Fevereiro — Queluz

MARÇO

- 4-6 Curso de Cozinha e Nutrição-Lisboa
- 11-13 Semana de Saúde Infanta D. Joana
- 7-9 Retiro Espiritual Pastores zona Centro
- 8 9h00 . Conselho União
15h00 . Conselho Publ. Casa Publ.
- 14 Início Campanha de Evangelização em Lisboa
- 15 Conselho Infanta D. Joana
- 20-25 Curso de Iniciação Colp.
- 22 Conselho da União
16h00 Infanta D. Joana
- 25-27 Reunião de Jovens Univ.
- 26 Dia das Visitas da Escola Sabatina
- 28-29 Reunião de Jovens Obreiros
- 31 Concerto da Páscoa no Porto (V.E.)

ABRIL

- 1-4 Acampamentos Regionais (N.C.S.)
- 4-5 Curso de Reciclagem Colp.

- 5 9h00 . Conselho União
15h00 . Conselho O. Douro
- 9-10 Retiro Espiritual Jovens de Peniche
- 10-12 Seminário Novo P.5 Dias
- 15-17 Convenção de Evangelismo Infantil — Norte
- 15-17 Seminário de Família e Saúde em Tavira
- 16 Programa Voz da Esperança
- 16 Seminário Crescimento da Igreja em Leiria
- 19 Conselho da União
- 23 Dia da Educação
- 23-25 Festival do Hino
- 26 Reunião Regional de Colportores do Norte
- 27 Reunião Regional de Colportores do Centro
- 28 Reunião Regional Colportores do Sul
- 23-24 Convenção da Escola Sabatina em Faro.

CAMPANHA DAS MISSÕES

MAIO

- 7 Dia da Beneficência Adventista
- 6-8 Seminário Sobre Família e Saúde no Porto
- 7 Seminário Crescimento da Igreja no Barreiro
- 10 Conselho da União
Dia das Mães a nível regional
- 12-14 Convenção da Escola Sabatina em Viseu
- 13-15 Seminário Vídeo — Nacional
- 20-22 Seminário Sobre Família e Saúde em Setúbal
- 21 Dia do Espírito de Profecia
- 21 Assembleia Espiritual na Guarda
- 21 Seminário Crescimento da Igreja em Santarém
- 24 Conselho da União
- 28 Assembleia Espiritual Pombal
- 29-31 Reunião de Obreiros
- 30-31 Curso Reciclagem Colportores
- 21 Assembleia Regional do Centro na Guarda

JUNHO

- 3-5 Seminário sobre Família e Saúde em Aveiro
- 4 Dia das Publicações
Assembleia Espiritual em Braga e Moura
- 4 Seminário Crescimento da Igreja em Tomar
- 7 Conselho da União
- 3-5 Convenção da Escola Sabatina
- 11 Dia da Voz da Profecia
- 11 Assembleia Espiritual em Lisboa
- 18 Seminário Crescimento da Igreja em Espinho
- 19 Sarau Musical St.ª Maria da Feira
- 19-24 Curso de Iniciação Colportagem
- 24-26 Convenção da Escola Sabatina em Portimão e Lagoa
- 28 Conselho do LAPI

JULHO

- 1-3 Convenção da Escola Sabatina em Caldas

- 1-3 Seminário Sobre Família e Saúde em Lisboa
- 5 9h. Conselho da União
15h. Casa Pub. e Publicações
- 1-10 Acampamento Nacional de Tições
- 9 Dia das Vocações
- 8-10 Convenção da Escola Sabatina em Cascais
- 10-21 Camporee Latino
- 15-17 Seminário Sobre Família e Saúde em Vila Real-de-Trás-os-Montes
- 19 Conselho da União
- 23 Evangelização em Novos Territórios
- 24-29 Conferência Bíblica em Collonges
- 22-31 Acampamento de Companheiros

AGOSTO

- 31-17 a 11-8 Acampamento de Jovens
- 12-21 Acampamento de Famílias
- 19-27 Seminário Maranata
- 28 Conv. Esc. Sabatina Norte
- 1-15 Curso de Doutrina-Oliveira do Douro

SETEMBRO

- 5 Reun. Reg. Colp. no Norte
- 6 Reun. Reg. Colp. no Centro
- 7 Reun. Reg. Colp. no Sul
- 7-11 Reun. Anual Obreiros
- 13-15 Conv. de Professores
- 16-18 Conv. Obreiros Escritórios
- 23-28 de OUTUBRO
Curso Iniciação Colportagem
- 21-22 de NOVEMBRO
Reciclagem Colportores
- 18-22 de DEZEMBRO
Convenção Anual Colportores

CAMPANHA DE EVANGELIZAÇÃO LISBOA 88

JANEIRO

- 9-15 h. Reunião Igrejas área de Lisboa
- Planos de 5 Dias
- Cursos de Nutrição
- Campanha de Colportores

FEVEREIRO

- Planos de 5 Dias
- Cursos de Nutrição
- Campanha de Colportores (contactos especiais com os seus clientes)
- 22 — Reunião geral

MARÇO

- 1-14 Cadeia de Oração — 12h.
- 5-12 Semana Especial de Oração
- 12 — Sábado Especial — Jejum e Oração
- Noite 12/13 Vigília
- 13 — Início da CAMPANHA FORUM PICOAS

REUNIÕES

- Domingo — 13
 - Segunda — 14, 21, 28
 - Terça — 15, 22, 29
 - Quinta — 17, 24, 31
 - Sábado — 19, 26
- [12 noites]

Calendário dos Dias e das Ofertas Especiais em 1988

JANEIRO

Comprimisso no trabalho de ganhar almas e Oferta Actividades Laicas/Orçamento da Igreja	2 de Janeiro
Promoção da Liberdade Religiosa	9 a 16 de Janeiro +
Oferta para a Liberdade Religiosa	16 de Janeiro *
Dia do Desbravador	16 de Janeiro
Dia Médico-Missionário	23 de Janeiro
Semana de Oração dos Jovens	30 Jan. a 6 Fev. +

FEVEREIRO

Dia do Tição	6 de Fevereiro
«Uma Bíblia em Cada Lar»	6 de Fevereiro
Oferta Actividades Laicas/Orçamento da Igreja	6 de Fevereiro
Oferta para a Rádio Mundial Adventista	13 de Fevereiro*
Semana do Lar Cristão	20 a 27 de Fevereiro +
Dia do Lar Cristão e Altar da Família	27 de Fevereiro

MARÇO

Evangelização pela Literatura	5 de Março
Oferta Actividades Laicas/Orçamento da Igreja	5 de Março
Dia da Escola Sabatina	26 de Março

ABRIL

Dia da Educação e Oferta para as Escolas da Igreja	2 de Abril +
Oferta para Literatura Grátis	9 de Abril
Campanha das Missões	1 a 30 de Abril

MAIO

Evangelização por Serviços prestados à Comunidade	7 de Maio
Oferta para o Grupo Local de Serviços prestados à Comunidade	7 de Maio
Oferta para auxílio em casos de Fome e Cataclismos	14 de Maio *
Dia do Espírito de Profecia	21 de Maio +

JUNHO

Dia da Colportagem	4 de Junho +
Oferta Actividades Laicas/Orçamento da Igreja	4 de Junho
Dia da Voz da Esperança/Oferta para a Voz da Esperança e Rádios Adventistas Nacionais	11 de Junho +

JULHO

Dia das Actividades Laicas	2 de Julho
Oferta Actividades Laicas/Orçamento da Igreja	2 de Julho
Dia das Vocações	9 de Julho
Oferta para o Orçamento da Igreja Local	16 de Julho
Evangelização de Novos Territórios	23 de Julho

AGOSTO

Dia das Actividades Laicas	6 de Agosto
Oferta Actividades Laicas/Orçamento da Igreja	6 de Agosto
Evangelização nas Praias e Termas	13 de Agosto

SETEMBRO

Dia do Evangelista Laico	3 de Setembro
Oferta Actividades Laicas/Orçamento da Igreja	3 de Setembro
Oferta para a Revista Adventista	24 de Setembro

OUTUBRO

Semana da Saúde	1 a 8 de Outubro *
Oferta para a Temperança	8 de Outubro +
Dia das Visitas da Escola Sabatina	15 de Outubro +
Oferta para o Orçamento da Igreja Local	29 de Outubro

NOVEMBRO

Sábado de Actividades Laicas	5 de Novembro
Oferta Actividades Laicas/Orçamento da Igreja	5 de Novembro
Semana de Oração	26 de Nov. 3 de Dez.

DEZEMBRO

Oferta Semana de Oração	3 de Dezembro *
Evangelização pela Bíblia	10 de Dezembro
Oferta Actividades Laicas/Orçamento da Igreja	10 de Dezembro
Dia da Mordomia	17 de Dezembro +

* Ofertas a enviar para a União/Divisão/Conferência Geral
+ Programas Especiais Preparados

OFERTAS DO 13.º SÁBADO EM 1988

1.º Trimestre — Divisão da África e Oceano Índico	26 de Março
2.º Trimestre — Divisão do Pacífico Sul	25 de Junho
3.º Trimestre — Divisão do Extremo Oriente	24 de Setembro
4.º Trimestre — Divisão Sul-Americana	24 de Dezembro

COMUNIDADE DE ORAÇÃO — 1988

1.º Trimestre

- * 1. COLHEITA 90
- * 2. Nossa Obra na Checoslováquia
 - a) População: 15.518.000
 - b) Igrejas: 172
 - c) Membros: 7.753
- * 3. Nossas Instituições de Saúde: Bongo; Clínica de La Lignière e Hospital Waldfriede

**Campanha de Evangelização em Lisboa

**Seminário Sobre o Apocalipse — Várias Igrejas

2.º Trimestre

- * 1. COLHEITA 90
- * 2. Nossa Obra na União da Alemanha Federal
 - a) População: 30.470.600
 - b) Igrejas: 175
 - c) Membros: 11.985

**Campanha de Evangelização em Lisboa

**Seminários sobre o Apocalipse a realizar em várias igrejas

3.º Trimestre

- * 1. COLHEITA 90
- * 2. Nossa Obra em Portugal
 - a) População: 10.151.300
 - b) Igrejas: 68
 - c) Membros: 6.571
- * 3. Fortalecimento e avanço do trabalho entre a Juventude Adventista

**Pessoas ganhas como resultado das Campanhas realizadas

**Evangelismo no Verão/Acampamentos

4.º Trimestre

- 1. COLHEITA 90
- 2. Nossa Obra na União Franco-Belga
 - a) População: 65.388.200
 - b) Igrejas: 139
 - c) Membros: 9.897

3. Instituto de Evangelização em Marselha

**Seminários Sobre Apocalipse a realizar em várias igrejas.

Liberdade Religiosa

No mês de Outubro, numa entrevista com o Secretário de Estado do Ensino Superior, foi mais uma vez apresentado o problema dos alunos ad-

ventistas que frequentam o ensino superior e cujas aulas e exames são por vezes marcados para o dia de Sábado.

Nessa entrevista esteve

o signatário e o Dr. Gianfranco Rossi, da Associação Internacional para Defesa da Liberdade Religiosa. De acordo com a promessa feita então, foi

publicado no Diário da República, I Série — n.º 290, de 18-12-1987, o seguinte despacho:

Portaria 947/87 de 18 de Dezembro

Tendo em atenção o disposto na Constituição da República Portuguesa, na Lei de Bases do Sistema Educativo, na Lei da Liberdade do Ensino e na Declaração Universal dos Direitos do Homem aprovada pelas Nações Unidas, torna-se necessário obviar às dificuldades com que, por vezes, deparam os alunos do ensino superior que professam confissões religiosas que santificam um dia da semana diverso do domingo;

Considerando que esta situação já foi objecto de normalização para os alunos dos restantes níveis de ensino;

Ao abrigo do disposto no artigo 43.º da Constituição da República Portuguesa, do n.º 3 do artigo 2.º da Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro (que es-

tebece as bases do sistema educativo) e do artigo 1.º da Lei n.º 65/79, de 4 de Outubro:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro da Educação, o seguinte:

1.º São dispensados da frequência das aulas nos dias da semana consagrados ao repouso e culto pelas respectivas confissões religiosas os alunos dos estabelecimentos de ensino superior que as professem.

2.º A dispensa referida no número anterior será concedida a requerimento dos alunos, dirigido aos responsáveis pela direcção dos respectivos estabelecimentos de ensino, obrigatoriamente acompanhado de declaração subscrita por entidade responsável da confissão religiosa reconhecida, na qual se declare que o aluno professa essa confissão.

3.º A dispensa de aulas ao abrigo do disposto no n.º 1.º da presente portaria em caso algum pode constituir fundamento para o deficiente aproveitamento escolar dos respectivos alunos.

4.º Se a data de prestação de exames finais e quaisquer outras acções de avaliação dos alunos coincidir com o dia dedicado ao repouso e ao culto pelas respectivas confissões religiosas, poderão essas provas ser prestadas em segunda chamada, ou em nova chamada, em dia diverso da semana, mediante, exclusivamente, as seguintes formalidades:

a) Comunicação por escrito, com 48 horas de antecedência, feita pelo aluno, no caso de este se encontrar já dispensado da frequência do mesmo estabelecimento de ensi-

no, nos termos do n.º 1.º;

b) Requerimento solicitando a mudança de data das provas, com cinco dias de antecedência, feita pelo aluno, acompanhado da declaração a que se refere o n.º 2.º no caso de o aluno não ter requerido a dispensa.

5.º Os estabelecimentos de ensino superior assegurarão as necessárias condições no sentido de que a prestação de uma segunda chamada ou de nova chamada, em caso algum, afecte uma correcta avaliação.

Ministério da Educação.

Assinada em 7 de Dezembro de 1987.

O Ministro da Educação, *Roberto Artur da Luz Carneiro*.

Convém lembrar os prazos que são aqui fixados, de modo a que a declaração que a Igreja (União) deveria passar estivesse a tempo nas mãos dos alunos.

Damos graças a Deus pelas facilidades agora obtidas.

J. Morgado

Disciplina de Religião e Moral nas Escolas Públicas

De acordo com o acórdão 423/87, o Tribunal Constitucional declarou a inconstitucionalidade da maneira como se estavam a processar as declarações dos alunos que deveriam não frequentar

aquela disciplina.

A partir de agora, e de acordo com o despacho 44/ME/87 de 17-11-87, todo o aluno que desejar frequentar a disciplina de Religião e Moral terá que o declarar.

Assim, os nossos alunos não mais terão de declarar que não desejam frequentar aquelas aulas.

Quando o penúltimo despacho foi publicado, logo recorreremos para o Ministério da Educação, apresentando a nossa posição contrária.

Damos graças a Deus por, finalmente, ser clara a igualdade de todos os cidadãos perante a Lei. —

J. Morgado